



Porque devemos proteger espécies em risco?

Biodiversidade – plantas em elevado risco, porquê protegê-las?

Anos a que se destina:

Ciências Físicas e Naturais – 3º ciclo:
Tema : terra no espaço biodiversidade.
Tema : sustentabilidade na terra.

Biologia – 10º e 11º anos:
1.1. Diversidade.
1.3. Extinção e conservação.
Unidade 7 – evolução.

Resumo: Com a carta de espécies protegidas e o catálogo de plantas que existem no ecossistema a visitar os alunos fazem uma listagem das espécies endémicas e das espécies protegidas, nesse local. Fazem pesquisa (sítio do ICN) que lhes permita argumentar sobre a necessidade de preservar as espécies referidas (ou todas as em extinção).

Competências cognitivas desenvolvidas:

- Conhecem os termos relativos à conservação de espécies (raridade, perigo de extinção);
- Descrevem e conhecem algumas plantas endémicas lusitânicas, sintenses, no parque natural;
- Referem alguns factores que causam a extinção das espécies;
- Reconhecem a importância da preservação dos habitats;
- Reconhecem a importância do parque natural;
- Reconhecem a necessidade de protecção especial de determinadas espécies, endémicas e a sua importância;
- Conhecem o conceito de biodiversidade;
- Conhecem o conceito de endemismo;
- Compreendem que há espécies mais sensíveis do que outras a alterações do ecossistema;
- Identificam factores de perturbação do ecossistema com impacto em determinadas espécies;
- Relacionam o endemismo com a maior susceptibilidade à extinção.

Competências procedimentais desenvolvidas:

Estudam a flora evitando a destruição do habitat e recolha de espécimes;
Pesquisa nos folhetos e internet de modo a fazer uma listagem de espécies protegidas;
Planificação da observação de espécies durante o percurso.

Competências atitudinais desenvolvidas:

- Demonstram interesse pela preservação de espécies protegidas;
- Demonstram cuidado na observação de espécies protegidas;
- Empenho na procura de soluções e colaboração para a erradicação de invasoras no Parque;
- Empenho na preservação das plantas endémicas.

Desenvolvimento:

I - Em grupo grande:

Motivação (filme, apresentação, observação);
Discussão do tema.

II - Em pequeno grupo (preferencialmente pares)

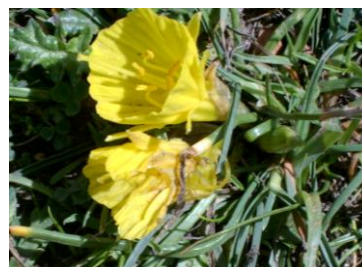
Pesquisa nos folhetos e internet de modo a fazer uma listagem de espécies protegidas;
Planificação da observação de espécies durante o percurso.

III- No campo, em pequeno grupo:

Observação e recolha de dados em fotografia que sejam relevantes para o trabalho: Elaboração de um poster sobre uma planta endémica, rara ou frequente no parque.



Limónio Jan. 2008



Lótus Abr. 2005

IV – Na aula, em pequeno grupo:

Conclusão do trabalho.

V – Follow-up:

Projectos de intervenção.

Avaliação:

Instrumentos:

Grelha de observação das aulas;
Grelha de observação das aulas de campo;
Painel/poster.

Competências cognitivas:
Avaliação da planificação realizada;
Avaliação do poster.

Competências procedimentais:

Observação dos cuidados com os espécimes e o habitat.

Competências atitudinais:

Observação da autonomia, empenho, concentração na tarefa;
Atitude face à preservação – colaboração e empenho na protecção da flora endémica.